

Comitê de Investimentos

Ata nº 56

Em 30/01/2017, às 09h00 horas, na sede do IPRESB, deu-se início à 56ª Reunião do Comitê de Investimentos do IPRESB, presentes 100% de seus membros, com agenda de todos comumente acertada:

Membros:

Eliezer Antonio da Silva

Fernando Tadeu Valente

Humberto Foltran Fernandes

Igor Jefferson Lima Clemente

Marcelo Lopes dos Santos

Convidado:

Waine Amaro Billafon



Pauta para a reunião: a) Situação da atividade econômica e posição da carteira; b) Reportes dos Fundos investidos; c) Auditoria da Secretaria da Previdência e Tribunal de Contas; d) Solicitações dos Conselhos; e) Readequação da Carteira

Antes do início da Reunião, o Comitê gostaria de registrar seus votos de elevada estima, sucesso e prosperidade para a nova Administração, na pessoa do Excelentíssimo Sr. Prefeito Rubens Furlan, e declara seu compromisso em manter o IPRESB como modelo de gestão e expertise para todos os demais RPPSs do Brasil, permanecendo regular em todo o contexto legal e com crescimento constante e seguro.

O Comitê, outrossim, declara seus votos de prosperidade ao Ipresb, na figura da Diretoria Executiva, bem como aos Conselhos de Administração e Fiscal, mantendo seu compromisso com a rotina de constante zelo e aperfeiçoamento, que resultou na elevação deste Instituto a um dos maiores do Brasil, servido seu trabalho como modelo para os demais RPPS.



a) Situação da atividade econômica e posição da carteira

No contexto externo, o maior destaque foi a elevação de 0,25% na taxa de juros dos Estados Unidos e as alterações nas projeções de dos membros do FOMC para 2017. Esta alteração contém, ao menos em parte, especulações sobre os diversos vetores da política econômica de Donald Trump, indicando assim qual será a resposta do FED à prometida expansão fiscal deste ano. Fora isso, observamos também uma alteração significativa na política monetária do Banco

Central Europeu (com anúncio da redução do ritmo de compra de ativos a partir de abril) e a terceira elevação seguida do índice de preços ao produtor na China, o que terá efeito inflacionário para a economia mundial. Após permanecer *on-hold* desde dezembro de 2015, o FED elevou a taxa de juros em 25bps (para a banda de 0,5%-0,75%) na sua reunião terminada em 14/12/2016. Este movimento já era amplamente esperado pelo mercado, dada a evolução positiva dos indicadores de mercado de trabalho (a leitura de *Payroll* em dezembro apontou para uma taxa de desemprego em 4,6%), de atividade e progresso na aceleração inflacionária rumo ao objetivo de 2%. Assim, a expectativa estava em torno da alteração nas projeções de taxa de juros para 2017, 2018 e 2019 e nas qualificações que Janet Yellen daria ao longo da conferência de imprensa. Em linha com nossas expectativas, a projeção mediana para a taxa de juros nos próximos anos subiu. Ademais, Yellen também foi relativamente *hawkish* ao afirmar que o mercado de trabalho apresenta características semelhantes a 2007, configurando-se portanto uma situação muito próxima ao pleno emprego. De modo geral, acreditamos que o FOMC está mais preocupado com a possibilidade de estímulo fiscal em uma economia aquecida, elevando as pressões inflacionárias e forçando uma resposta (i.e. *hike* de juros) mais rápido do que o esperado. Em termos de projeções para a economia americana, destacamos que os planos de Trump ainda são incertos e temos sinais tanto de políticas benignas para crescimento (o que seria um vetor positivo para o mundo) como de restrição comercial (o que seria notadamente negativo). Ao longo das últimas semanas de dezembro, o mercado deu mais

atenção a uma proposta de reforma tributária elaborada por membros do partido Republicano no congresso. Na prática, a proposta estaria introduzindo uma tarifa para importação e um subsídio para exportação, alterando de forma significativa o circuito de comércio entre EUA e o restante do mundo. O mais prejudicado desta dinâmica seria, naturalmente, o México (dado seus fortes laços comerciais com os EUA). Na Europa, a decisão do Banco Central Europeu ocorreu no dia 4/12. Após grande expectativa sobre o anúncio de prorrogação do programa de compra de ativos (QE), o BCE decidiu pela extensão de nove meses (até dezembro de 2017), reduzindo o montante de compra mensal a partir de abril (dos atuais 80 bilhões de euros por mês para 60 bilhões). A inflação segue muito abaixo da meta do BCE, mas as disparidades entre os diversos países sob sua jurisdição força algum movimento de restrição da ampla liquidez (sem, no entanto, retirá-la por completo). Ademais, é razoável assumir que o movimento de redeflação mundial terá também efeito na Zona do Euro, retirando um pouco da pressão expansionista do BCE. Finalmente, vale ressaltar a evolução do índice de preços ao produtor (PPI) na China. Dezembro apresentou a terceira leitura positiva seguida, indicando uma clara reversão na tendência de leituras negativas (a última leitura positiva antes desta sequência ocorreu em janeiro de 2012). Desta forma, soma-se mais um elemento de risco para a economia mundial: a China, que desde 2012 exercia pressão desinflacionária, passa a exercer pressão inflacionária, alterando de forma significativa as projeções para os próximos trimestres.

O cenário internacional segue bastante incerto, principalmente pela falta de clareza em relação às propostas fiscais, comerciais e diplomáticas da nova administração Trump. Parte destas incertezas poderão ser esclarecidas ao longo dos 100 dias iniciais de seu governo. Um governo que promova expansão fiscal sem atentar de forma excessiva contra o livre comércio poderá ser bastante benigno para economias exportadoras de *commodities*. Em contrapartida, fechamento comercial nos EUA implicará um choque de demanda na economia mundial, forçando um ajuste considerável.

b) Reportes dos Fundos investidos

Foi apresentado o desempenho da Carteira e Investimentos de outubro, em que obtivemos a rentabilidade nominal de R\$13.060.704,69. Atingimos 1,40% de rentabilidade face a meta atuarial de 0,80%. O IPCA fechou em 0,68%. No ano, a rentabilidade foi de 14,26% e a meta de 12,67%.

Sobre os Fundos, realizamos acompanhamento com os Fundos W7, Itaú, Banco do Brasil, Ático, Caixa Econômica Federal, BMC, Tower Bridge I e II, BR Hotéis, Incentivo, Safra, Queluz, Az Legan, JP Morgan, Artesanal e Constancia.

Em relação ao Fundo Ático Florestal, a Gestora informou que a alienação está em fase final, com a confecção das minutas de compra e venda.

O Fundo TRX já efetuou o pagamento de R\$5.497.084,95 até o presente momento.

Os formulários de credenciamento dos administradores, gestores e custodiantes já foram atualizados.

c) Auditoria da Secretaria da Previdência e Tribunal de Contas

A auditoria realizada pela Secretaria da Previdência ainda está em curso e todos os documentos solicitados estão completos e já foram enviados para análise do auditor.

Neste íterim, o envio dos formulários e arquivos para ambos os órgãos fiscalizatórios estão em dia, bem como todos os documentos exigidos pela legislação. Até o presente momento, não há nenhuma notificação em aberto acerca dos investimentos do IPRESB.

Outrossim, foi apresentada Ata em os srs. Fabio Berriel Monteiro, Raphael Cunha Silva, da empresa Aliança Assessoria e Consultoria Atuarial, Thais Iokoiana Mendes, que foram indicados como auditores do Ipresb, pelo Vereador Toninho Furlan, por ordem do Exmo. Sr. Prefeito Rubens Furlan se apresentaram para auditar o Ipresb. Em razão da inexistência de contratação do Ipresb para tal atividade e em razão da atuação dos próprios órgãos fiscais (SPS,

TCE e MP), cujos relatórios são oficiais, foram apresentados apenas os documentos públicos disponíveis na rede mundial de computadores. O Presidente afirma que a atuação do Comitê permanecerá de forma independente e sem interferências externas ou ingerências internas.

d) Solicitações dos Conselhos

Em razão da necessidade de manutenção da regularidade do IPRESB em relação aos órgãos fiscalizatórios, cuja atuação ocorre praticamente em tempo real às informações e que até o presente momento não houve nenhum apontamento de irregularidade, o Comitê deliberou que as participações do Presidente para prestação de contas, bem como esclarecimentos, que já ocorrem de forma integral e constante, deverão ser acompanhadas de sua assinatura nas atas, assim como ocorrem nos órgãos deliberativos e assembleias das instituições financeiras, no que atine aos participantes, afim de garantir a integridade das informações relatadas.

e) Readequação da Carteira

1 – Safra Carteira Premium

Em linha ao quanto disposto na Política de Investimentos, mantemos o monitoramos nos fundos de Multimercado abertos e analisamos os que possuem histórico sólido, com demonstrações financeiras saudáveis ou sem ressalvas de vícios ocultos, bem como não apresentam risco de imagem ao IPRESB. Prezamos, outrossim, pela diversificação e pulverização com a finalidade de se mitigar riscos e perdas.

Já possuímos, conforme os relatórios apresentados aos membros do Comitê, dois fundos multimercados: XP Long Short, Safra Premium e Capitânia. Aquele com estratégia focada em ações e este em créditos.

Alinhado à recomposição em Multimercados, o Fundo Safra Carteira Premium FI Multimercados, da Gestora J Safra, do Banco Safra, apresenta resultado estável e com pouca volatilidade e rentabilidade histórica sempre acima do seu benchmark.

O Comitê possui a característica de analisar a carteira aberta dos fundos, incluindo os emissores e referido Fundo se adequa na demanda de fundos com carteira de primeira linha.

O Banco Safra é o 5º maior banco privado por ativos, possui R\$ 151,8 bilhões em ativos, 101 agências no país e 2 agências no exterior + 20 pab's + 45 mil atms, 5.468

funcionários, 414 mil pessoas físicas e 24 mil grupos econômicos (clientes tomadores de crédito), lucro líquido de R\$ 1,7 bilhões (2015) / R\$ 1,5 bilhões (2014).

A Gestora foi criada em 1980, com o objetivo de gerir exclusivamente recursos de terceiros, através de fundos de investimentos e carteiras administradas.

É uma empresa do Grupo Safra, que opera de maneira totalmente segregada da tesouraria do banco múltiplo e das demais empresas do grupo, respeitando integralmente aos princípios de chinese wall;

É a 7ª maior gestora de recursos do país, com um patrimônio superior a R\$ 68,8 bilhões (AUM Asset Under Management) (Julho/2016; fonte:Anbima). Possui Rating “Mais Alto Padrão” pela Fitch Ratings, com destaque para os seguintes pontos: Boa Franquia e longo histórico; Estrutura de controles abrangente; Processo de Investimento bem definido; Processos operacionais eficientes; Melhoras em Tecnologia;

O Fundo é adequado à Resolução 3.922. O volume mínimo para investimento é de R\$ 300.000,00, com cotização de resgates em D+0 dia, sem carência, Benchmark atrelado ao CDI e taxa de administração de 0,50%, com 10% de taxa de performance. A Carteira composta preferencialmente por títulos públicos e privados e derivativos na modalidade com garantia. Estratégia ativa na alocação de seus recursos, atuando nos mercados de juros, câmbio e bolsa.

Desta forma, o Presidente do Comitê propõe o reforço do investimento em mais R\$5 milhões no Fundo Safra Carteira Premium FI Multimercado, tendo em vista a rentabilidade, segurança, estabilidade e solidez apresentados, para recompor os resgates dos Fundos Caixa. A margem a investir é de R\$: 22.166.817,37.

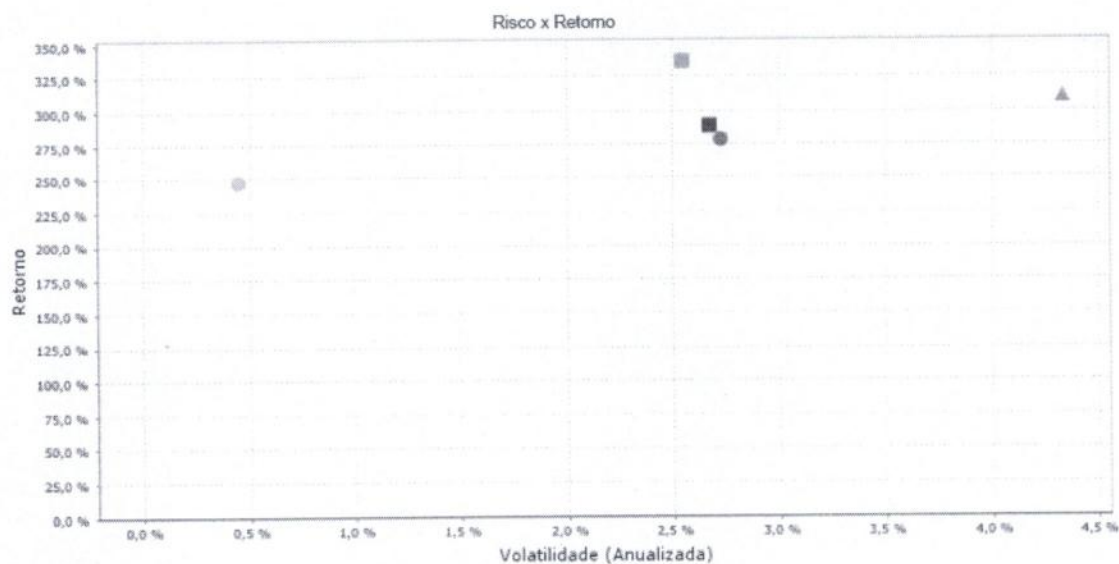
Deliberações: Por unanimidade de votos, os membros do Comitê aprovaram o investimento de R\$5 milhões.

2 - Passado o período de turbulências com as eleições americanas, em que realizamos estrategicamente o encurtamento da carteira, diminuindo a exposição das inesperadas notícias que causaram tensão nos mercados, a perspectiva se altera neste início de ano.

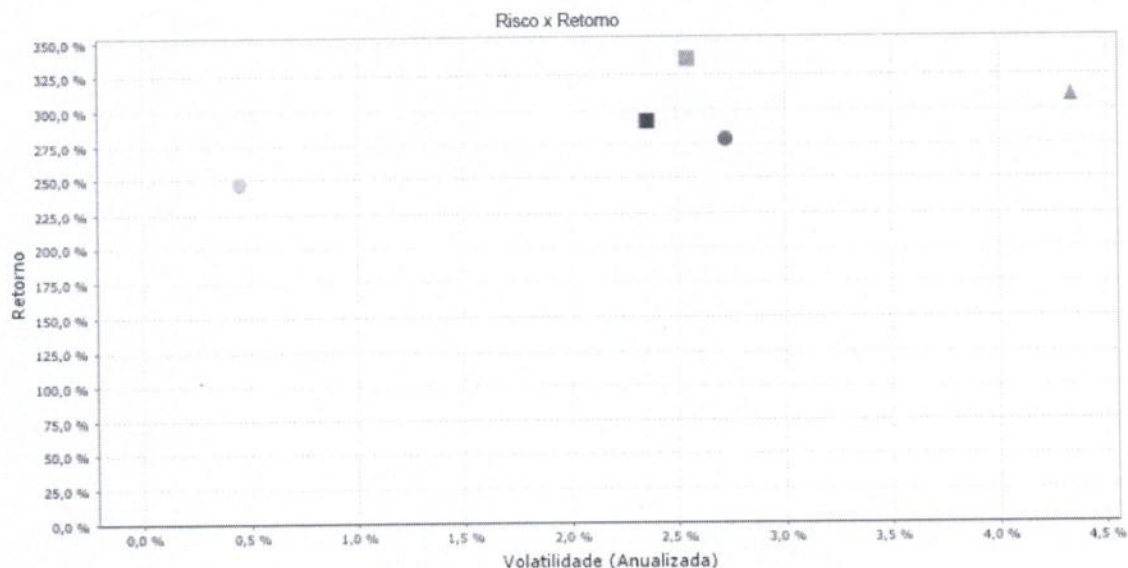
O corte para 13,00% da SELIC evidenciou uma postura mais dovish do COPOM, o que resulta no fechamento das curvas longas, instigando a necessidade de se buscar por fundos com títulos públicos prefixados. É provável que esta postura permaneça nas próximas reuniões, mesmo com a postura hawkish do FOMC, pois a atividade econômica doméstica está estagnada há mais de dois anos.

A alocação hoje consiste em R\$270.008.477,42, em IRF-M1, R\$268.309.875,66, em IDKA2 e R\$308.654.589,82 em DI, diminuindo o risco e aumentando a rentabilidade, conforme os gráficos abaixo.

O objetivo é redistribuir em proporções equivalentes entre IRFM-1, IRFM-1+, IRF-M e IDKA2:



Retorno(%)	Ativo	Mês	Ano	06 meses	12 meses	Período	Participação (%)	Valor (R\$)
■ Simulação 1.2 (Simulação)		1,93	1,93	8,73	22,88	289,91	100,00	-
% do CDI		243,39	243,39	130,04	163,37	126,54	-	-
■ IDKA IPCA 2 Anos		1,17	1,17	6,56	12,41	336,79	12,00	-
● IRF-M		2,14	2,14	9,18	24,26	278,65	33,00	-
● IRF-M 1		1,01	1,01	6,97	14,44	247,27	21,00	-
▲ IRF-M 1+		2,57	2,57	10,14	30,97	309,18	34,00	-
CDI		0,79	0,79	6,71	14,00	228,32	-	-



Retorno(%)	Ativo	Mês	Ano	06 meses	12 meses	Período	Participação (%)	Valor (R\$)
■ Simulação 1.2 (Simulação)		1,72	1,72	8,21	20,32	292,11	100,00	-
% do CDI		218,91	218,91	122,34	146,11	127,04	-	-
■ IDKA IPCA 2 Anos		1,17	1,17	6,56	12,41	336,79	25,00	-
● IRF-M		2,14	2,14	9,18	24,26	278,65	25,00	-
● IRF-M 1		1,01	1,01	6,97	14,44	247,27	25,00	-
▲ IRF-M 1+		2,57	2,57	10,14	30,97	309,18	25,00	-
CDI		0,79	0,79	6,71	14,00	228,32		

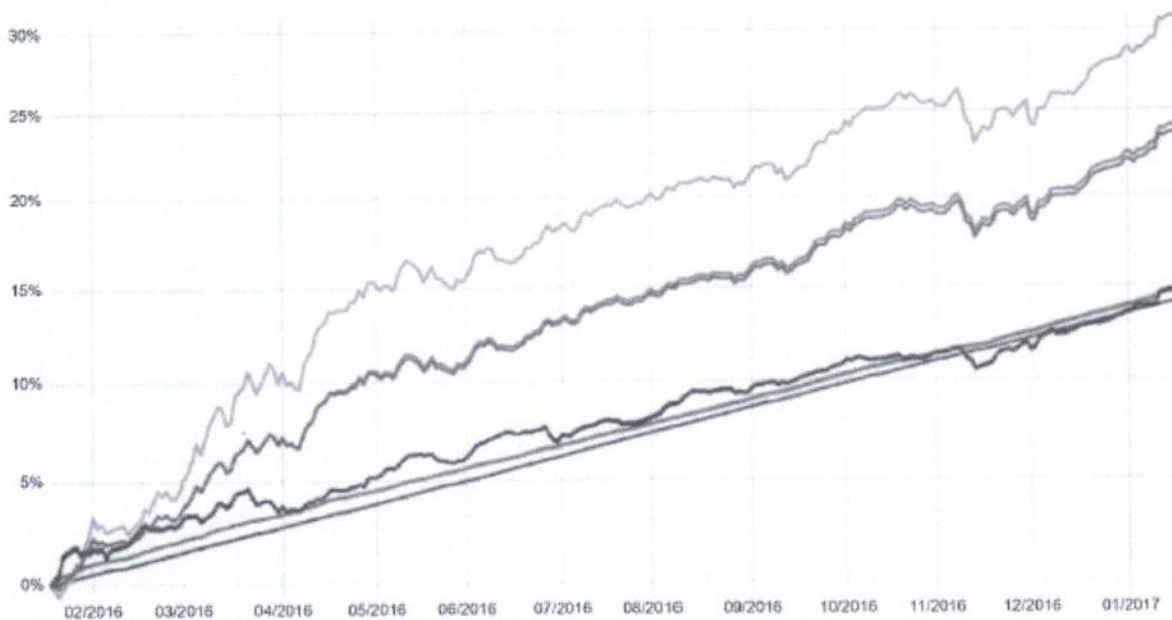
Tal implementação ocorrerá caso se verifique a manutenção deste cenário de instabilidade e haja taxas atrativas para os títulos públicos.

[Handwritten signatures]

		Alteração	Saldo
CAIXA BRASIL IRF-M1 TP FI RF	R\$ 246.636.334,70	40.000.000	R\$ 206.636.334,70
SAFRA EXECUTIVE 2	R\$ 23.372.142,72		R\$ 23.372.142,72
FI BRASIL 2018 II TP RF	R\$ 41.033.803,62		
FI BRASIL 2020 IV TP RF	R\$ 20.671.138,73		
ULTRA RI RF CREDITO PRIVADO	R\$ 4.610.561,74		
TMJ IMA-B FI RF	R\$ 11.141.280,14		
BB PREVID RF IDKA 2	R\$ 104.099.369,15		R\$ 104.099.369,15
CAIXA FI BRASIL IDKA IPCA 2A RF LP	R\$ 164.210.506,51	70.000.000	R\$ 94.210.506,51
TOWER BRIDGE RENDA FIXA II	R\$ 13.311.139,56		
TOWER BRIDGE RENDA FIXA	R\$ 48.832.708,08		
BB PERFIL FI RF PREVIDENCIÁRIO	R\$ 90.720.838,62	90.000.000	R\$ 720.838,62
BNPP TARGUS DI FIC REFERENCIADO	R\$ 10.039.885,95	10.000.000	R\$ 20.039.885,95
CAIXA FIC BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA	R\$ 20.153.173,26		R\$ 20.153.173,26
FI CAIXA BRASIL REFERENCIADO DI	R\$ 53.506.052,86	53.000.000	R\$ 506.052,86
ITAÚ INSTITUCIONAL ALOCAÇÃO DINÂMICA RF FICFI	R\$ 15.691.741,30		R\$ 15.691.741,30
ITAÚ INSTITUCIONAL ALOCAÇÃO DINÂMICA II RF FICFI	R\$ 5.120.878,89		R\$ 5.120.878,89
ITAÚ INSTITUCIONAL FI REFERENCIADO DI	R\$ 107.534.959,67	107.000.000	R\$ 534.959,67
ITAÚ INSTITUCIONAL TÍTULOS PÚBLICOS RF	R\$ 5.887.059,27		R\$ 5.887.059,27
	R\$ 986.573.574,77	370.000.000	R\$ 68.654.589,82 DI
IRF-M1	R\$ 270.008.477,42		
DI	R\$ 308.654.589,82		
IDKA2	R\$ 268.309.875,66		

Movimentação			
CAIXA	163.000.000		IRF-M1+
Itaú	107.000.000		IRF-M
BB	90.000.000	73.000.000	IRF-M
		17.000.000	IRF-M1
Total	360.000.000		

- Rentabilidade:



■ CDI	Rentab. absoluta: 14,08%	Rentab. relativa: 100,00%	Consistência: N/A	Sharpe (risco/retorno): N/A	Risco: N/A
■ FUNDO DE INVESTIMENTO CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RENDA FIXA	Rentab. absoluta: 14,71%	Rentab. relativa: 104,46%	Consistência: N/A	Sharpe (risco/retorno): 1,68	Risco: 0,37%
■ BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA IRF-M1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC FI	Rentab. absoluta: 14,61%	Rentab. relativa: 103,75%	Consistência: N/A	Sharpe (risco/retorno): 1,39	Risco: 0,38%
■ BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA IRF-M TÍTULOS PÚBLICOS FUNDO DE INVESTIMENTO	Rentab. absoluta: 24,01%	Rentab. relativa: 170,50%	Consistência: N/A	Sharpe (risco/retorno): 2,74	Risco: 3,63%
■ FUNDO DE INVESTIMENTO CAIXA BRASIL IRF-M 1- TÍTULOS PÚBLICOS RENDA FIXA LONGO PRAZO	Rentab. absoluta: 30,64%	Rentab. relativa: 217,58%	Consistência: N/A	Sharpe (risco/retorno): 2,97	Risco: 5,58%
■ BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS FUNDO DE INVESTIMENTO	Rentab. absoluta: 14,68%	Rentab. relativa: 104,23%	Consistência: N/A	Sharpe (risco/retorno): 0,24	Risco: 2,52%
■ FUNDO DE INVESTIMENTO CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS RENDA FIXA LONGO PRAZO	Rentab. absoluta: 14,75%	Rentab. relativa: 104,71%	Consistência: N/A	Sharpe (risco/retorno): 0,27	Risco: 2,43%
■ ITÁU INSTITUCIONAL RENDA FIXA PRÉ FIXADO LONGO PRAZO - FDO DE INVEST. EM COTAS DE FDO DE INVESTIMEN	Rentab. absoluta: 23,60%	Rentab. relativa: 167,57%	Consistência: N/A	Sharpe (risco/retorno): 2,62	Risco: 3,63%

Após realizadas as discussões, o Presidente do Comitê propôs a readequação da carteira em proporções equivalentes entre IRFM-1, IRFM-1+, IRF-M e IDKA2.

Deliberações: Por unanimidade de votos, os membros do Comitê aprovaram a readequação dos fundos de títulos públicos, incluindo o credenciamento do Fundo Itáu Institucional RF PF LP, BB RF IRF-M, BB, IRFM-1 e Caixa Brasil IRF-M1+.

3 – Em seguida, foi analisado o reforço no Fundo BNP Paribas Targus, pelos membros do Comitê.

Em relação ao Fundo BNP Paribas Targus DI FIC FI RF Referenciado, inicialmente, destacamos o Grupo BNP Paribas:

A atuação conta com mais de 15 anos de uma história, com distribuição de fundos de investimento e atuação junto aos segmentos de investidores institucionais, corporate, estrangeiros e alta renda (*private banking*). A Gestora possui um posicionamento global, a experiência internacional e presença local de longo prazo no mercado de investimentos brasileiro.

Destaques

- R\$ 38 bilhões sob gestão no Brasil
- Um dos 10 maiores gestores de fundos de pensão e fundos offshore
- R\$ 15,5 bilhões em fundos de pensão
- R\$ 2 bilhões em Seguradoras
- Rating de Gestores de Recursos: Elevado padrão, segundo a Fitch Ratings
- Desempenho consistente: fundos de investimento reconhecidos em veículos especializados – Valor Econômico/Standard & Poor's
- Processos estruturados de investimento e pesquisa com rigoroso controle de risco, alinhados a elevados padrões globais



Início das atividades da BNP Paribas Asset Management: 1998.

Fonte: BNP Paribas Asset Management – dados até julho/2015.

Fonte: revista Investidor Institucional – Ranking Top Asset de agosto/2015 – 9º maior gestor de Fundos de Pensão.

Rating de Gestores de Recursos 'Elevado Padrão' à BNP Paribas Asset Management Brasil Ltda., com Perspectiva Estável atribuído pela Fitch Ratings em outubro/2014. Os ratings de Gestores de Recursos seguem escala Global e são atribuídos em cinco graus: "Mais Alto Padrão" a "Padrão Inadequado". A metodologia da Fitch busca capturar, avaliar e reportar os principais atributos da plataforma operacional e de investimentos de um gestor de recursos. Para mais informações, acesse o website 'www.fitchratings.com.br'.

O Prêmio Top Gestão destaca os fundos de melhor desempenho no período de 36 meses encerrados em 31/12/2014. A classificação, com base na relação Risco/Retorno dos fundos - é feita pela Standard & Poor's com metodologia própria. A classificação foi publicada na edição da revista Valor Investe veiculada em 23/06/2015. 6. Investimentos no Exterior por meio de fundos de investimento locais, nas modalidades previstas na legislação, de acordo com os limites e tipos de investidor.

Melhor Gestora de Recursos ligada a banco no Brasil* em 2016 – Revista Global Banking & Finance Review

Desde 2011, os Prêmios da Global Banking & Finance¹ buscam refletir a inovação, realização, estratégia, mudanças progressivas e inspiradoras que ocorrem dentro da comunidade financeira global. Os prêmios foram criados para reconhecer empresas de todos os tamanhos que são proeminentes em áreas específicas de especialização e excelência no mundo financeiro.

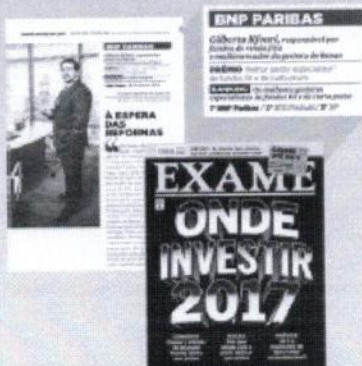
A revista reconheceu a BNP Paribas Asset Management como a *melhor gestora de recursos ligada a banco no Brasil.



Melhor Gestora de Fundos DI e Curto Prazo (Especialista) – Revista Exame

Uma pesquisa exclusiva da Fundação Getúlio Vargas (FGV) para a revista Exame² revela quais são os melhores especialistas de fundos³ do país em diferentes categorias – ações, DI, multimercados e renda fixa.

A revista reconheceu a BNP Paribas Asset Management como melhor gestora especialista de fundos DI e de curto prazo, pelo segundo ano consecutivo.



O Fundo possui as seguintes características:

- Início do Fundo: 30/05/2005
- Público Alvo: Investidores em geral
- Taxa de Administração: 0.28% a.a.
- Taxa de Performance: não há.
- Aplicação Inicial : R\$ 50.000,00 / Movimentação: R\$ 5.000
- Saldo Mínimo: R\$ 100.000,00
- Volatilidade 24 meses: 0,09%
 - Conversão de Cotas / Liquidação Financeira: Aplicações: D+0 / Resgates: D+0
- PL médio 12 meses: \$ 680.127 milhões / • PL 31/12/2016: \$ 727.674 milhões

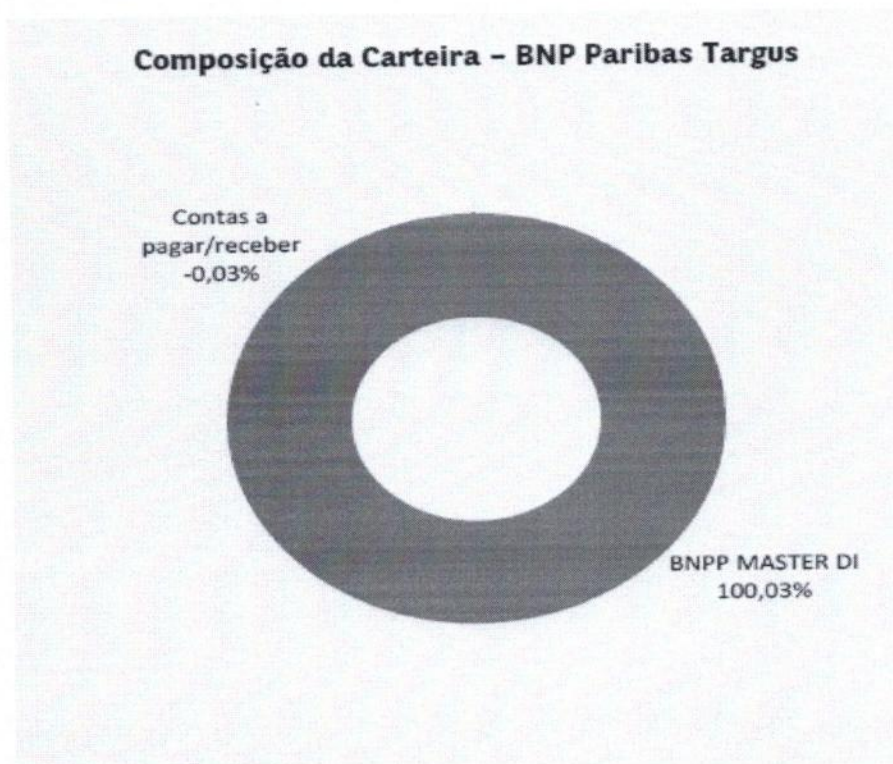
X

Handwritten signature.

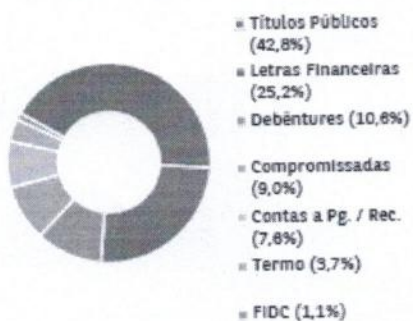
Handwritten signature.

Handwritten signature.

– Composição da Carteira:



COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA*



*Do fundo BNP Paribas Master DI FI RF Referenciado.

X

B

P. f.

W

P

Período	2015 (%)			2016 (%)		
	Fundo	CDI	% CDI	Fundo	CDI	% CDI
Janeiro	0,94	0,93	101,24	1,02	1,05	96,55
Fevereiro	0,83	0,82	100,83	0,97	1,00	96,42
Março	1,05	1,04	101,03	1,16	1,16	99,93
Abril	0,96	0,95	100,94	1,08	1,05	102,76
Maio	0,99	0,98	100,84	1,14	1,11	102,61
Junho	1,08	1,07	100,97	1,18	1,16	102,09
Julho	1,18	1,18	100,63	1,13	1,11	101,63
Agosto	1,13	1,11	102,17	1,32	1,21	108,83
Setembro	1,16	1,11	104,82	1,11	1,11	100,36
Outubro	1,11	1,11	100,07	1,06	1,05	101,41
Novembro	1,06	1,06	100,70	1,05	1,04	101,26
Dezembro	1,17	1,16	100,96	1,11	1,12	99,25
Acum. Ano	13,42	13,24	101,98	14,18	14,00	101,27

Período	Fundo	CDI	% CDI
Últimos 12 Meses	14,18	14,00	101,27
Últimos 24 Meses	29,50	29,09	101,40
Últimos 36 Meses	43,70	43,05	101,50
Desde o Início	267,98	262,06	102,26

A margem a investir é de 30% da Carteira, conforme a legislação, e de 25%, nos termos da Política de Investimentos.

Analizado novamente o Fundo, a carteira aberta e todos os seus ativos e características, que se apresentam de primeira linha, com atividades de empresas operantes e sem conflito de interesses, bem como títulos públicos alinhados às atuais readequações, o Presidente propôs o reforço de investimentos de R\$10 milhões.

Deliberações: Por unanimidade de votos, os membros do Comitê aprovaram o reforço de investimento de R\$ 10 milhões.

4 – Reforço de Investimento Infra Real Estate FII

A margem a investir é de R\$34.381.882,75, e a recomendação é de R\$15.000.000,00, com o objetivo de reforçar a atual posição do investimento já existente. No momento do investimento inicial o objetivo era somente aumentar a posição caso o Fundo apresentasse aderência à tese. No presente momento, o Fundo não somente apresenta aderência à tese que o fundamenta, como também aderência à nossa Política de Investimentos. O Comitê discutiu acerca de investir R\$10 milhões para manter mais margem e continuar a prospecção de outros fundos imobiliários e aproveitar o cenário favorável para investidores de médio e longo prazo, ou reforçar neste mesmo Fundo, caso não haja outro com as mesmas características. Após discussões, concluiu-se que o crescimento da Carteira gera um aumento médio de margem na casa de 1,5% ao mês, o que renovaria tal patamar num prazo médio de 3 meses.

Cenário macroeconômico desafiador com inflação recorde em 2015 (com retorno para o teto da meta em 2017), retração do PIB entre 2,0% e 3,5% (forte retração no consumo e produção) e forte crise política durante tentativa de ajuste fiscal para a retomada do crescimento. O cenário vivido no mercado imobiliário é um reflexo do cenário macro. O setor da construção civil é altamente afetado pela confiança do empresário e consumidor (ambas baixas). O mercado imobiliário apresenta como driver de crescimento o crédito, que cresceu bastante nos últimos anos e passa por momento de escassez.

Este contexto é excelente para investimentos no setor imobiliário quando a perspectiva é de médio e longo prazo. Neste momento, todos os imóveis e projetos, mesmo de alta qualidade, estão subvalorizados e o mercado está desaquecido, o que sugere boa entrada em bons ativos, com preços baixos.

Analizamos Fundos que possuem projetos já existentes, em período de desenvolvimento sólido, com reavaliações patrimoniais e demonstrações financeiras saudáveis ou sem ressalvas de vícios ocultos, bem como não apresentam risco de imagem ao IPRESB.

Nossa carteira possui já possui este FII, além do BR Hotéis, Kinea Real Estate FII e o Caixa TRX Logística.

Verificamos que dos FIIs com as mesmas características, mas nenhum se destacou em termos de implementação dos projetos como o atual que possuímos. Isto é, utilizando os critérios supra apresentados, apenas o Infra FII mostra-se com projetos já existentes e em execução implementada, com demonstrações financeiras e reavaliações positivas e sem risco de imagem ao IPRESB.

Foram apresentados e discutidos dados, reportagens e relatórios acerca de investimentos em fundos imobiliários no Brasil e no Mundo.

A INFRA Asset Management é uma gestora de recursos focada em fundos de participação em projetos de *Infraestrutura*. Em seus projetos, busca não somente a geração de valor para seus cotistas, mas também *atuar de maneira responsável* na melhoria da infraestrutura de energia, saneamento e logística do país. Para garantir o sucesso de suas operações, participa em todas as etapas dos projetos, com *gestão ativa, presença e representação* nas empresas investidas, seguindo *elevados padrões de governança corporativa*.

O Infra Real Estate FII, com Patrimônio de R\$105 milhões (posição de nov.16), foi constituído para ser um veículo de investimento no mercado imobiliário nacional. Atualmente, a carteira do Fundo compreende um terreno localizado no Paraná, no qual será desenvolvido um condomínio de galpões logísticos, além de estar em fase de investimento em uma carteira de imóveis já prontos para posterior locação e/ou alienação. Além destes projetos, a INFRA está avaliando outras oportunidades de investimento, objetivando maior diversificação do *portfolio* do Fundo. O Fundo encontra-se em fase de captação de recursos para o desenvolvimento de seus projetos.

1 - Projeto Paraná Norte: Município de Cambé – Região metropolitana de Londrina. Terreno de 396.258,23 m² às margens da Rodovia PR-445 (tem 1 km de testada para a rodovia). Zoneamento de comércio e serviços com proibição de instalação de indústrias. Projeto aprovado na Prefeitura e alvará de obras expedido. 2- Built to suit: Contrato de locação imobiliária, no formato de *built-to-suit*, para construção sob medida de Estação de Tratamento de Água (ETA) da Cia Águas de Itapema; Investimento da ordem de R\$ 12 milhões através de contrato de empreitada global com preço fixo; Contrato de locação com preço e prazo definidos e sem possibilidade de rescisão contratual; Possibilidade de securitização do contrato de locação. Montante investido: R\$ 12 milhões; Prazo de locação: 163 meses; Três meses de carência de aluguel após assinatura do contrato; Até 24 meses para a entrega da obra; 139 alugueis mensais de R\$ 161.000,00 atualizados anualmente pelo IPCA; Remuneração do investimento: equivalente a NTN-B 2035 acrescido de *spread* de 5,0% a.a.; Garantia: Fiança da controladora CONASA.

Ressaltamos que na região e Barueri não foi localizado nenhum outro Fundo de Investimento com empreendimento imobiliário com estas características.

Deliberações: Por unanimidade, os membros do Comitê aprovaram por unanimidade o reforço do investimento no montante de R\$15 milhões.

5 – FIDCs

Seguindo com a posição lançada acima, de busca por aderência aos percentuais da Política de Investimentos, desde que de forma produtiva a Carteira do Ipresb, o Presidente lembrou que este cenário de juros ainda elevados e inflação convergindo para meta, mas com economia absolutamente estagnada, favorecem a implementação integral da Política de Investimentos e, em especial, a necessidade de busca por FIDCs.

Visando modificar o perfil dos gestores em busca de gerar alfa para a carteira, passamos a buscar gestores mais especializados e com expertise testadas e ótimo monitoramento de risco.

Contactamos FIDCs com perfil de boa reputação de *know how* nas áreas em que atuam, com atividades já implementada e captação aberta.

No atual contexto, é natural localizarmos bons créditos com elevadas taxas, em decorrência da iliquidez. Dessa forma, bons pagadores fazem empréstimos com taxas elevadas, o que favorece os detentores de capital, como o Ipresb.

Em nossas pesquisas, além dos demais FIDCs que possuímos na Carteira, localizamos apenas alguns com captação aberta. Foram prospectados, dentre os fundos enquadrados e abertos para captação, sem vinculação com questões relacionadas à imagem, restaram os Fundos Gávea Sul, da Artesanal, dois da Petra, um da SRM e um da Sul Invest. O fundo Gávea possui PL sênior de R\$8milhões; a Petrea não respondeu acerca da solicitação de informações dos fundos; a SRM já havia sido analisada pelo Comitê, mas emitiu apenas cotas mezanino, do qual não podemos investir.

Restou apenas o Sul Invest FIDC, cujo Comitê realizou diligências “in loco” para conhecer todos os setores da operação, bem como as pessoas responsáveis.

O limite para este tipo de investimentos é de R\$169.002.968,81, conforme dados consolidados de dezembro de 2016, que estão alocados da seguinte forma:

23431871/0001-65	TRX FIDC SENIOR	R\$ 5.696.827,51
17013985/0001-92	GBX PRIME I FIDC	R\$ 41.457.219,83
13344834/0001-66	INCENTIVO II FIDC MULTISSETORIAL	R\$ 15.231.326,70

O valor investido é de R\$62.385.374,04, a margem para investir é de R\$106.617.594,77, e a recomendação é de R\$20.000.000,00, com o objetivo de investimento no momento em que ainda há taxas superiores à remuneração dos títulos públicos.

Foi deliberado, por sugestão dos componentes do Comitê, a aporte adicional de mais R\$5 milhões, caso haja patrimônio que comporte.

Desde 2011 a Sul Invest é acompanhada pela Fundação Dom Cabral para a implementação de seu programa de Governança Corporativa.

Criada em 1976, a Fundação Dom Cabral manteve sólida articulação internacional, que garante seu acesso a grandes centros produtores de tecnologia de gestão e a modernas correntes do pensamento empresarial. Centro de desenvolvimento de executivos, empresários e gestores públicos que pratica o diálogo e a escuta comprometida com as organizações, construindo com elas soluções educacionais integradas, a FDC é orientada a formar equipes que vão interagir crítica e estrategicamente dentro das empresas.

Em 2016 foi eleita pelo 11º ano consecutivo a melhor escola de negócios da América Latina segundo o ranking de educação executiva 2016 do jornal britânico Financial Times. (Fonte: [Link](#))

Todo esse know how da FDC está sendo aplicado na Monitoria e Melhoria Contínua de Processos, na Gestão de Pessoas, no Gerenciamento Mensal de Indicadores de Resultado (KPI's), na implementação do Programa de Desenvolvimento de Dirigentes & Qualificação dos Executivos, na Reestruturação da Área Comercial, visando uma mais eficiente expansão e diversificação de mercados regionais, e na Reestruturação Área de Crédito, com orientações para Pulverização da Carteira/Diluição de Risco e aprimoramento continuado do software de gestão QuickFACTOR.

A Sul Invest é uma das poucas consultoras do país que possui executivos profissionais nas principais posições de gestão e decisão e seus sócios alocados apenas na composição do CDA – Conselho de Administração, seguindo as melhores práticas das mais evoluídas instituições financeiras internacionais.

A Sul Invest teve sua origem na gestão do capital de grupo empresarial familiar. Por mais de 20 anos, acumulou, de forma independente, experiência em operações multissetoriais, origem e gestão de direitos creditórios, antes de se lançar, em 2008, no mercado de fundos de investimento em direitos creditórios.

Com a constituição do Sul Invest FIDC Multisetorial, que foi originado inicialmente com capital exclusivo dos sócios da Sul Invest, a empresa iniciou uma nova trajetória, se especializando na prospecção de cedentes e na seleção de direitos creditórios para aquisição pelo Sul Invest FIDC Multisetorial, e passando a atuar como consultora especializada.

A partir de 2010, o Sul Invest FIDC Multissetorial passou a receber aplicações de investidores qualificados, por meio de ofertas públicas de cotas seniores e subordinadas mezanino. O patrimônio do Sul Invest FIDC Multissetorial vem crescendo de forma constante, assim como a própria Sul Invest, que já é responsável por gerir mais de R\$240 milhões em carteira de recebíveis, guardando os princípios de segurança e rentabilidade, e que tem apresentado resultados acima das expectativas.

A estrutura da empresa conta, hoje, com escritórios em cinco grandes cidades, uma equipe treinada e capacitada com mais de 100 profissionais, além de uma parceria com a renomada Fundação Dom Cabral, para o aperfeiçoamento constante dos líderes, equipes e processos, visando uma gestão cada vez mais eficiente.

O crescimento da Sul Invest tem acontecido de forma estruturada, regido pelas boas práticas e pelos princípios de governança corporativa.

1980/1990	Grupo Familiar: Pecuária Extensiva.
1999	Migração de capital do grupo: Fomento Mercantil e Pecuária Extensiva.
2002	Sociedade Anônima; Contratação Auditoria Independente.
2008	Abertura do Sul Invest FIDC Multissetorial com capital exclusivo dos sócios da Sul Invest Consultora Especializada.
2010	Track record do FIDC: 36 meses; Oferta Pública (CVM 400) de cotas mezanino e seniores com captação de 43,7 milhões.
2011	Parceria com a Fundação Dom Cabral para melhorias contínuas na operação do FIDC; Implantação do Sistema de Gestão de Carteira; Abertura de filiais em São Paulo e Porto Alegre.
2012	Track record do FIDC: 60 meses; Oferta Pública (CVM 400) de cotas mezanino e seniores com captação de 37,6 milhões; Abertura de Filial: Londrina.
2013	Oferta Pública (CVM 476) de cotas mezanino e seniores com captação de 57,5 milhões; Abertura de Filial: Belo Horizonte.
2014	Oferta Pública (CVM 476) de cotas mezanino e seniores com captação de 70 milhões; Registro da Sul Invest Securitizadora na CVM.
2015	Conclusão do Processo de Governança corporativa da Consultora; Estruturação do Conselho de Administração, com início formal em janeiro de 2016; Track record do FIDC: 8 anos; Abertura da 2ª Plataforma na Filial São Paulo.

A TERCON ASSET MANAGEMENT (nova denominação da J&M Investimentos), Gestora de Fundos que conta com 72 fundos sob sua gestão e cujo o montante de Patrimônio Líquido em junho de 2016 alcançou a marca de R\$ 2,1 BI.

É uma empresa independente de gestão de recursos de terceiros devidamente autorizada pela Comissão de Valores Mobiliários. Fundada em 2007, tem hoje como sócios os mesmos sócios da TERCON CONSULTORIA, ou seja, Luiz Fernando Vasconcellos, Ângela Agostini Vasconcellos e Marcelo Alberto Couto, profissionais com larga experiência no mercado financeiro e de capitais. O foco da empresa é realizar a gestão de carteiras de ações e de fundos de direitos creditórios, possuindo atualmente sob sua gestão clubes de investimentos e fundos de direitos creditórios.

Alcançou, em 2012, pelo terceiro ano consecutivo, o primeiro lugar no ranking tanto em novos mandatos de FIDCs para gestão como do total de FIDCs sob gestão, repetindo o mesmo primeiro lugar dos anos de 2010 e 2011 (dados da Uqbar).

É sócia-fundadora da ANFIDC – Associação Nacional dos Participantes em Fundos de Investimentos em Direitos Creditórios Multicedentes e Multissacados, que teve origem no ano de 2009 e reúne a indústria de FIDC's MM – Multi-Cedentes e Multi-Sacados. Esta associação tem por objetivo congregar os FIDC's deste gênero e representar a indústria perante as autoridades.

A ANFIDC participou dos estudos e análises do EDITAL 05-12 da CVM, fazendo diversas sugestões ao referido Órgão Governamental que incorporou algumas delas na nova Instrução. Este edital culminou com a emissão, em 06 de fevereiro de 2013, da Instrução CVM 531, que alterou pontos importantes do produto FIDC. Tem atuação ativa perante a CVM na discussão de todos os aspectos que envolvem a indústria de FIDCs.

O Fundo é constituído sob a forma de condomínio aberto e tem como objetivo investir preponderantemente em Direitos Creditórios decorrentes de operações realizadas entre a Cedente e os Devedores nos segmentos industrial, comercial, financeiro e de prestação de serviços. Os Direitos Creditórios a serem cedidos ao Fundo deverão ser representados por duplicatas, pelos contratos de compra e venda ou de prestação de serviços originais e documentos que evidenciem que o produto objeto do contrato foi entregue ou que a prestação de serviços objeto do contrato foi realizada, bem como seus anexos, cheques, notas promissórias, seguros, garantias e quaisquer outros documentos relacionados aos Direitos Creditórios Cedidos.

Está aberta a 6ª emissão de Cotas Sêniores, com rentabilidade de IPCA+7,5% e vencimento em julho de 2018.

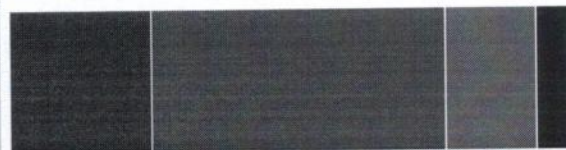
O Rating foi confeccionado pela S&P Global Ratings e o referente às cotas Seniores foi o brAA-(sf).

PL E DISTRIBUIÇÃO DAS COTAS

Cotas	PL [R\$]	% PL Total	Valor da Cota [R\$]	Cotistas
Subordinada	75.902,054,73	33,44%	12.174,88	4
Mezanino III	4.089,838,39	1,80%	102.579,12	4
Mezanino IV	10.123,855,69	4,46%	101.238,56	1
Sênior 5	15.173.173,35	6,69%	67.413,74	17
Sênior 6	61.327.138,98	27,02%	106.205,71	20
Sênior 7	60.339.543,24	26,59%	104.405,60	21
Total	226.955.604,38	100%		67

* Sênior 5 - Amortizações mensais a partir de agosto e resgate em 16/01/17

PERFIL DO INVESTIDOR



FUNDOS DE INVESTIMENTOS	36%
ENTIDADES/FUNDAÇÕES	53%
PESSOAS FÍSICAS	10%
PESSOAS JURÍDICAS	1%

PL E DISTRIBUIÇÃO DAS COTAS

Cotas	PL [R\$]	% PL Total	Valor da Cota [R\$]	Cotistas
Subordinada	68.863,249,35	33,83%	11.045,84	4
Mezanino III	4.156.159,44	2,04%	104.242,55	4
Mezanino IV	10.289.721,10	5,05%	102.897,21	1
Sênior 5	7.651.735,33	3,76%	33.996,32	17
Sênior 6	61.827.523,45	30,37%	107.072,27	20
Sênior 7	50.795.718,41	24,95%	87.891,91	21
Total	203.584.107,08	100%		67

* Sênior 5 - Amortizações mensais a partir de agosto e resgate em 16/01/17

PERFIL DO INVESTIDOR



FUNDOS DE INVESTIMENTOS	36%
ENTIDADES/FUNDAÇÕES	53%
PESSOAS FÍSICAS	10%
PESSOAS JURÍDICAS	1%

EVOLUÇÃO DAS COTAS (EM %)

Mês	CDI a.m	Subordinada	Mezanino III CDI+5,8%	Mezanino IV CDI+6%	Sênior 5 IPCA+8%	Sênior 6 IPCA+7,5%	Sênior 7 IPCA+8,5%
Jan/16	1,05	6,36	1,51	1,52	1,64	1,59	1,67
Fev/16	1,00	0,30	1,43	1,45	1,76	1,73	1,80
Mar/16	1,16	2,52	1,66	1,68	1,10	1,06	1,14
Abr/16	1,05	1,73	1,51	1,52	1,15	1,11	1,19
Mai/16	1,11	3,36	1,58	1,60	1,46	1,42	1,46
Jun/16	1,16	11,32 ⁽¹⁾	1,66	1,68	1,09	1,05	1,11
Jul/16	1,11	3,59	1,58	1,60	1,02	0,98	1,10
Ago/16	1,21	6,54	1,74	1,75	1,21	1,17	1,27
Set/16	1,11	2,52	1,58	1,60	0,90	0,82	0,90
Out/16	1,05	1,05	1,50	1,52	0,79	0,74	0,82
Nov/16	1,04	0,62	1,49	1,51	0,87	0,86	0,96
Dez/16	1,12	-6,44	1,62	1,64	0,86	0,82	1,02
2016	14,00	37,79	20,59	20,81	14,77	14,18	15,44
Últimos 12 Meses	14,00	37,79	20,59	20,81	14,77	14,18	15,44
Desde o início	N/A	1.712,16	77,67	48,60	103,98	65,32	50,69

(1) O aumento acentuado na rentabilidade da carteira subordinada deve-se à reversão de PDD no mês relatado.

HISTÓRICO DE PAGAMENTOS DO FUNDO

SÉRIE/CLASSE	INÍCIO DOS APORTES	VALOR DE CAPTAÇÃO	VALOR PAGO	ANO DEVOLUÇÃO
Mezanino I	Novembro/2010	R\$ 4.986.853,00	R\$7.089.678,80	2013
Sênior II	Abril/2010	R\$19.343.540,65	R\$25.388.550,52	2013
Sênior III	Novembro/2010	R\$19.349.007,84	R\$25.956.636,83	2013
Sênior IV	Janeiro/2012	R\$13.286.240,80	R\$14.583.390,04	2014
Mezanino II	Janeiro/2012	R\$5.996.546,00	R\$6.849.256,83	2015
Sênior V	Janeiro/2012	R\$27.331.173,27	R\$ 37.426.424,18	Em curso
Sênior VII	Maior/2014	60.024.663,14	R\$10.102.683,72	Em curso
TOTAL GERAL		R\$150.318.024,70	R\$117.293.932,69	

A série Sênior IV pagou 2,6 milhões em rendimentos semestrais entre 2012 e 2014.
A classe Mezanino II pagou 2,4 milhões em rendimentos semestrais entre 2012 e 2015.

Dessa forma, o Presidente propõe o credenciamento da Gestora e do Fundo, bem como o investimento no montante de R\$20 milhões, podendo chegar a R\$25 milhões, caso o patrimônio do Fundo comporte tal quantia.

Deliberação: Após discutidos e analisados todos os documentos relacionados ao Fundo, bem como as características, o Comitê aprovou por unanimidade o Credenciamento da Gestora Tercon e do Fundo, bem como o investimento no montante de R\$20 milhões, podendo chegar a R\$25 milhões, caso o patrimônio do Fundo comporte tal quantia.

6 – Resgate JP Morgan FIA – Enquadramento 3.922

O Presidente apresentou o cenário de que a valorização acentuada da Bolsa de Valores ao longo deste ano, fez com que houvesse atratividade, mas ao mesmo tempo condições para realizações dos investidores quando atingido patamares satisfatórios ou apresentado horizonte de futura queda.

Ao longo do ano, em razão deste contexto, o Fundo de ações da JP Morgan, por possuir também pessoas físicas refletiu tais ações, pelo montante que temos investido e características de médio e longo prazo, os resgates acabaram aumentando nossa participação no patrimônio do Fundo e fez com que atingíssemos 26,56%, no dia 31 de dezembro.

Em respeito à legislação, para reestabelecermos o patamar inferior a 25% do patrimônio do Fundo e solucionarmos o desenquadramento passivo, deliberamos, por unanimidade o resgate do Fundo, na quantia suficiente para o reenquadramento.

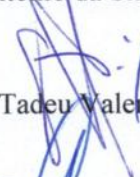
Ressaltamos que a cota valia R\$154,73811, em 15 de janeiro de 2016, quando do investimento, e será resgatada num patamar próximo a R\$219,716525, conforme valor de cota do dia 26/01/2017.

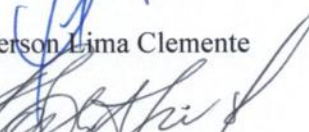
Deliberação: Após discutidos e analisados todos os documentos relacionados ao Fundo, bem como as características e as alternativas, considerando o prazo previsto na legislação, que se encerra em abril, o Comitê deliberou por aguardar o fechamento do mês e monitorar o momento certo de resgate, para definir o montante suficiente de reenquadramento, ao que poderá ser concluído por meio de reunião extraordinária.

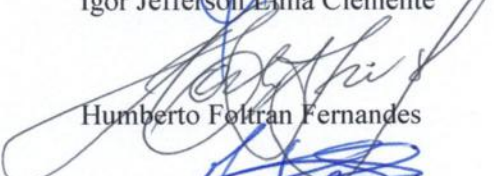
Sem mais temas na pauta, foi encerrada a reunião às 12h10. Assinam abaixo os membros presentes:

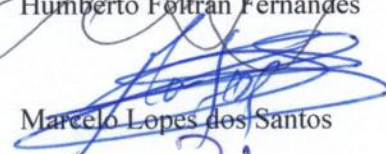
Membros:


Eliezer Antonio da Silva


Fernando Tadeu Valente


Igor Jefferson Lima Clemente


Humberto Foltran Fernandes


Marcelo Lopes dos Santos

Convidado:


Waine Amaro Billafon